

Instituto Nacional de Estudos
Pesquisas Educacionais Anísio
Teixeira



**Acessibilidade na
educação superior:
impactos na avaliação
in loco**

Brasília, outubro de 2013

INEP

Ministério da
Educação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

+ Dados do Censo 2012

Número total de alunos matriculados na Educação Superior

7.037.688

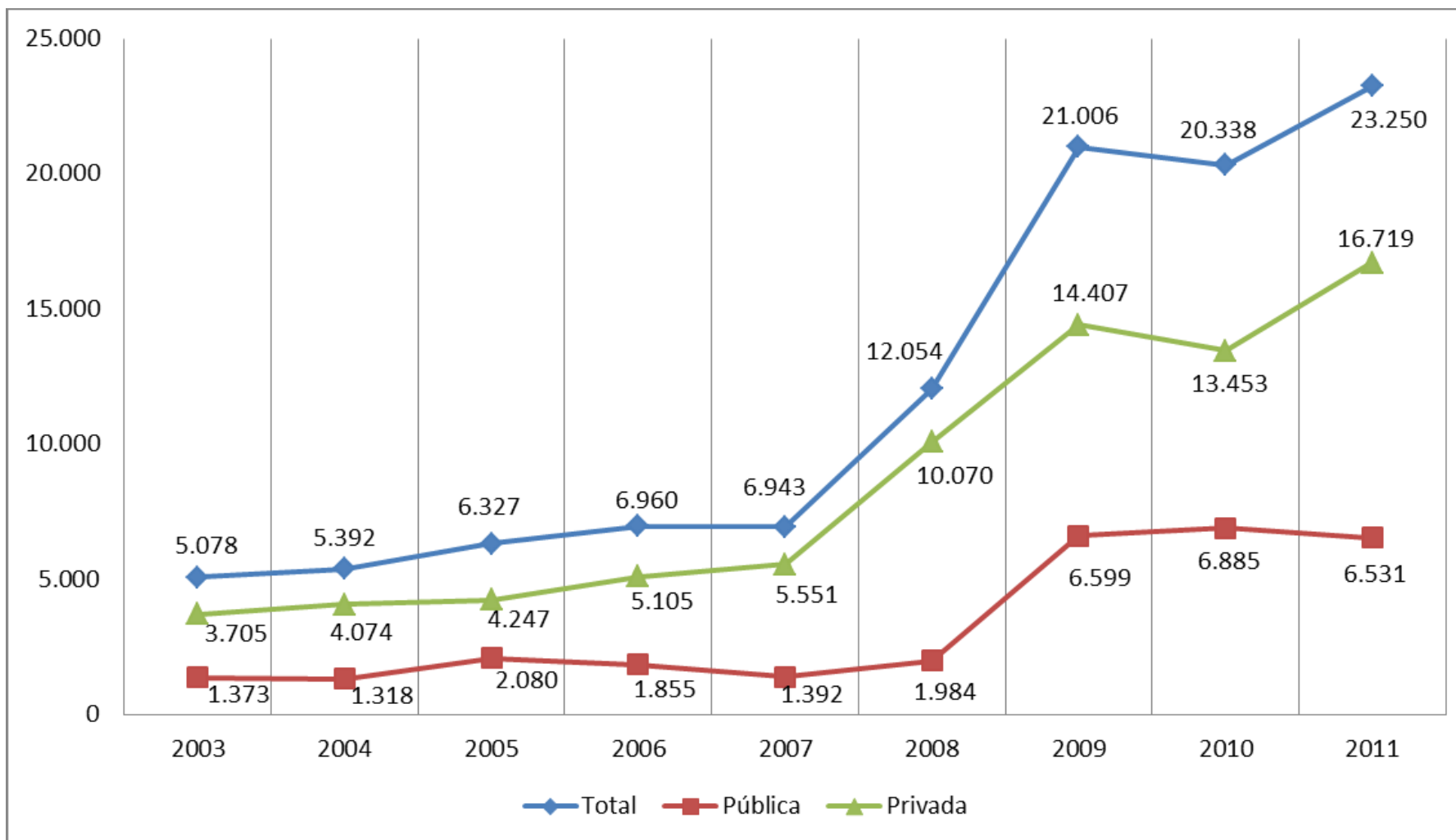
Número de matriculados com Necessidades Educacionais Especiais:

26.663

Representam 0,38% do total

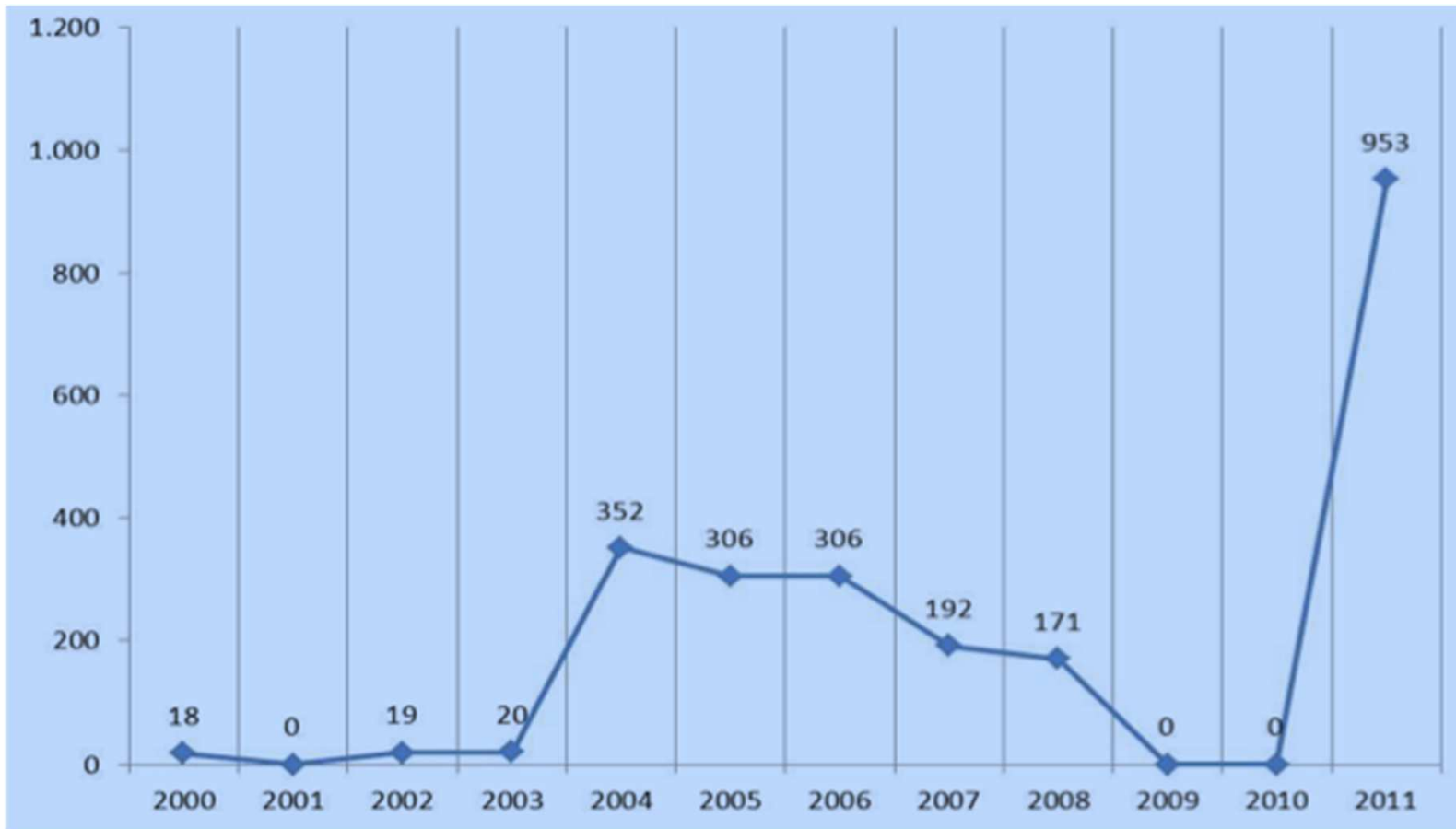
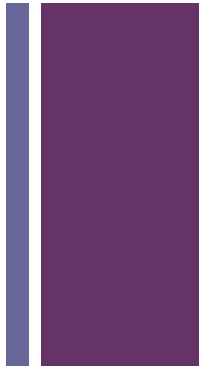


Evolução das matrículas de alunos com Deficiência na Educação Superior





Alunos matriculados na Educação Superior com Altas Habilidades/Superdotação



+ Tipos de deficiência de alunos e outras categorias coletadas nos Censos 2010, 2011 e 2012

CENSO 2010	CENSO 2011
Tipos de Deficiência	Tipos de Deficiência, Transtorno Global do Desenvolvimento ou Altas Habilidades/Superdotação
Cegueira	Cegueira
Baixa Visão	Visão subnormal ou Baixa visão
Surdez	Surdez
Deficiência auditiva	Deficiência auditiva
Surdocegueira	Surdocegueira
Deficiência múltipla	Deficiência múltipla
Deficiência intelectual/mental	Deficiência intelectual
	Síndrome de Asperger ^{NOVA}
	Síndrome de Rett ^{NOVA}
	Altas Habilidades/Superdotação ^{NOVA}

+ Recursos de Tecnologia Assistiva Disponíveis às Pessoas com Deficiência Coletados nos Censos 2010, 2011 e 2012

CENSO 2010	CENSO 2011
Recursos de Tecnologia Assistiva Disponíveis às Pessoas com Deficiência	
Material em Braille	Material em Braille
Material em áudio	Material em áudio
Sistema de síntese de voz	-
Tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais	Tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais
Guia-Intérprete	Guia-Intérprete
Material didático em língua brasileira de sinais	Material didático em língua brasileira de sinais
Inserção da disciplina de língua brasileira de sinais no curso	Inserção da disciplina de língua brasileira de sinais no curso
Material didático em formato impresso acessível	Material didático em formato impresso acessível
Material didático digital acessível	Material didático digital acessível
	Material pedagógico tátil ^{NOVA}
	Recursos de acessibilidade à comunicação ^{NOVA}
	Recursos de informática acessível ^{NOVA}
	Material em formato impresso em caracter ampliado ^{NOVA}

Formação Continuada para avaliadores do BASis - Acessibilidade

Ponto de Partida – Indagações do Ministério Público sobre Acessibilidade na Educação Superior nos é avaliada nos Instrumentos de Avaliação *in loco*

Outubro de 2012 - contratação de consultor pela **CGCGIES/DAES**

Novembro e Dezembro de 2012 – Acessibilidade na aplicação de provas do ENADE

Janeiro a Março de 2013 – início dos estudos sobre acessibilidade, responsabilidade social, inclusão na educação superior pela consultora e servidores da CGACIES/DAES

Abril a Junho de 2013 – continuidade do estudo, capacitação dos servidores e preparação da capacitação e do documento

Julho a Setembro de 2013, por meio da plataforma moodle é realizada a formação continuada dos avaliadores que integram o BASis, tendo como objetivo de:

- preparar os avaliadores para o processo de avaliação *in loco* sobre o tema Acessibilidade, para que façam cumprir os fundamentos teóricos, conceituais, dispositivos legais e recomendações dos organismos internacionais acerca da inclusão educacional de estudantes com deficiência, mobilidade reduzida e/ou necessidades educacionais especiais na educação superior, indicadores objetos de análises nos instrumentos de avaliação de cursos e de IES.



Formação Continuada para avaliadores do BASis - Acessibilidade

Outubro de 2013 - contratação de consultor pela **CGCGIES/DAES**

Novembro e Dezembro de 2013 – início dos estudos sobre acessibilidade, responsabilidade social, inclusão na educação superior pela consultora e servidores da **CGACIES/DAES** para avaliação institucional.

Janeiro 2014- publicação do material avaliação de cursos

Abril a Junho de 2014 – continuidade do estudo, capacitação dos servidores e preparação da capacitação e do documento

Julho a Setembro de 2014, por meio da plataforma moodle é realizada a formação continuada dos avaliadores que integram o BASis, tendo como objetivo de:

- preparar os avaliadores para o processo de avaliação *in loco institucional* sobre o tema *Acessibilidade*, para que façam cumprir os fundamentos teóricos, conceituais, dispositivos legais e recomendações dos organismos internacionais acerca da inclusão educacional de estudantes com deficiência, mobilidade reduzida e/ou necessidades educacionais especiais na educação superior, indicadores objetos de análises nos instrumentos de avaliação de cursos e de IES.

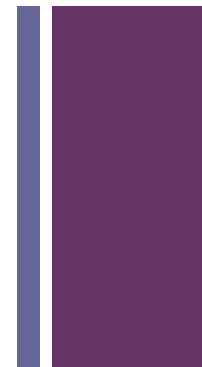


As instituições de educação superior na sua maioria desenvolvem esses serviços em núcleos de acessibilidade para o cumprimento da legislação vigente e das orientações pedagógicas emanadas pela política de inclusão.(INEP,2013)



+ ATIVIDADES PRÓPRIAS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) NOS NÚCLEOS DE ACESSIBILIDADE OU OUTRO LÓCUS ESPECÍFICO PARA ESSE ATENDIMENTO NAS IES

Estudantes com deficiência mental (intelectual)	Atividades para desenvolvimento dos processos mentais superiores (controle consciente do comportamento, atenção e lembrança voluntária, memorização ativa, pensamento abstrato, raciocínio dedutivo, capacidade de planejamento, entre outros).
Estudantes com deficiência auditiva ou surdez	As atividades se desenvolvem em três momentos didático-pedagógicos: AEE em Libras (exploração em Libras do conteúdo trabalhado em sala); AEE de Libras (ensino de Libras, incluindo a criação de sinais para termos científicos conforme a necessidade, em analogia a conceitos já existentes), ensino da Língua Portuguesa na modalidade escrita, como segunda língua.
Estudantes com deficiência visual ou cegos	Sistema Braille, Sorobã, orientação e mobilidade, utilização de recursos ópticos e não ópticos, atividades de vida autônoma; software de ampliação de tela e de leitura de texto, com ampliação flexível em vários tamanhos e sem distorção, ajuste de cores, otimização de foco, ponteiro e cursos; entre outros.
Estudantes com surdocegueira	Ensino do método de linguagem Tadoma, Libras adaptada ao surdo-cego (utilizando o tato), alfabeto manual, alfabeto moon (substitui as letras por desenhos em relevo), sistema pictográfico, que usa símbolos e figuras para designar os objetos e ações, entre outros.
Estudantes com transtornos globais de desenvolvimento	Uso do computador como auxílio à aprendizagem; PECS (sistema de comunicação através da troca de figuras); Método TEACCH (tratamento e educação para crianças autistas e com distúrbios correlatos da comunicação), entre outros.
Estudantes com altas habilidades/superdotação	Programas de enriquecimento curricular ² , (intracurricular e extracurricular); aceleração de estudos; compactação curricular; PIBIC, Programa Intensivo de Treinamento, bolsas de pesquisa, estágios em salas de recursos multifuncionais, projetos de pesquisa, entre outros.



A ACESSIBILIDADE NO INSTRUMENTO DE AValiação DE CURSOS DE GRADUAÇÃO

A acessibilidade é requisito legal no instrumento. Porém ao compreendermos que é no projeto pedagógico que são alinhadas todas as questões do curso, onde a diversidade humana é atendida, o conceito de acessibilidade deve ser verificado de forma ampla, e não apenas restrita a questões físicas e arquitetônicas, uma vez que o vocábulo expressa um conjunto de dimensões diversas, complementares e indispensáveis para que haja um processo de efetiva inclusão. (INEP,2013)

Requisitos Legais e Normativos

Dispositivo Legal	Legislação a ser consultada
Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou modalidade reduzida	Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004: Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
Disciplina obrigatória/optativa de Libras	Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005: Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Observar todo o Capítulo II: Da inclusão da LIBRAS como disciplina Curricular

A acessibilidade no instrumento de avaliação de cursos de graduação

No Instrumento Matricial de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância vigente:

Na dimensão 1 (“Organização Didático-Pedagógica”), chama-se a atenção para a importância de o avaliador considerar, nos critérios de análise, as estratégias que estão sendo utilizadas pela instituição para favorecer ou garantir a implementação da educação inclusiva .

Na dimensão 3 (“Infraestrutura”), a acessibilidade é vista como critério de avaliação busca-se, igualmente, chamar a atenção para o cumprimento dos preceitos conceituais e legais da educação inclusiva.



DIMENSÃO 1:

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

INDICADORES

CRITÉRIOS DE ANÁLISE

1.1. Contexto educacional

Quando o PPC não contempla as demandas efetivas de natureza econômica e social ou contempla de maneira insuficiente, suficiente, muito bem, excelente.

Todo processo de inclusão educacional tem início com a inserção da inclusão no Plano de Desenvolvimento da Instituição (PDI) e no Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC). Nesse sentido é fundamental a verificação de sua presença nesses documentos. Ressalta-se que as ações direcionadas à implementação da inclusão devem ter caráter transversal e devem articular a tríade “ensino, pesquisa e extensão” no desenvolvimento das ações e programas previstos. É no PPC que estará a concepção subjacente aos processos avaliativos, metodológicos e a organização do trabalho pedagógico como um todo, o que justifica a importância de que esse contemple como eixo estruturante, o respeito as diferenças e a diversidade humana.



1.5. Estrutura curricular

Estrutura

Quando a estrutura curricular prevista/implantada não contempla, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: flexibilidade, interdisciplinaridade, compatibilidade da carga horária total (em horas), articulação da teoria com a prática e, nos casos de cursos a distância, mecanismos de articulação e familiarização com essa modalidade ou, contempla, de maneira insuficiente, suficiente, muito bem, excelente.

No caso de estudantes com deficiência, mobilidade reduzida ou necessidades educacionais especiais é fundamental que a estrutura curricular contemple possibilidades de diversificação curricular requeridas pelas diferentes situações de deficiência ou demais categorias que demandem atendimento especial. A flexibilidade no tempo, por exemplo, se aplica em situações de deficiência que, por sua especificidade, provocam um desenvolvimento mais lento que aquele considerado normal e fazem com que o estudante necessite de um tempo diferenciado para realizar a mesma atividade que os demais.



1.7 Metodologia

Quando as atividades pedagógicas não apresentam ou apresentam de maneira insuficiente, suficiente, muito boa, excelente coerência com a metodologia prevista/implantada.

Com relação a esse indicador ressalta-se que a inadequação metodológica é um dos principais fatores que podem desfavorecer e até inviabilizar a participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, mobilidade reduzida e/ou necessidades educacionais especiais. A acessibilidade aqui se concretiza na diversificação metodológica em razão da necessidade de atendimento especial de algum estudante em função de sua situação de deficiência. O quadro 6, “Espectro da acessibilidade - práticas e exemplos relacionados as IES” apresenta alguns exemplos de uso de recursos e estratégias metodológicas que auxiliam na promoção da aprendizagem e participação por parte desses estudantes.



1.11. Apoio ao discente

Quando não existe programa de apoio ao discente previsto ou implantado ou quando o apoio previsto/ implantado contempla, de maneira insuficiente, suficiente, muito bem, excelente, os programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, de atividades de nivelamento e extracurriculares não computadas como atividades complementares e de participação em centros acadêmicos e em intercâmbios.

Os estudantes que necessitam de atendimento especial devem participar dos programas de apoio discente tanto quanto os demais estudantes. Estes programas podem trazer grande benefício a esses estudantes desde que, desde a sua concepção, estejam em consonância com os princípios da educação inclusiva, prevendo ações de acessibilidade, em seu amplo espectro.



1.13. Atividades de tutoria

Quando não há o desenvolvimento de atividades de tutoria (presencial e a distância) ou quando as atividades de tutoria previstas/implantadas atendem, de maneira insuficiente, suficiente, muito bem, excelente às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular.

Algumas IES já contemplam, em atividades de tutorias, ações relacionadas ao apoio à inclusão dos estudantes com deficiência, mobilidade reduzida ou necessidades educacionais especiais. Essas ações consistem, muitas vezes, no acompanhamento, por parte de um aluno tutor, da vida acadêmica do estudante. Experiências como essas tem demonstrado grande benefício não só para o estudante que necessita de apoio, mas também ao tutor, que é desafiado a desenvolver práticas colaborativas e o respeito às diferenças humanas. É fundamental nesses casos, que os estudantes tutores recebam uma formação teórica e conceitual que lhes faça compreender seu verdadeiro papel, que é promover, paulatinamente, a autonomia desses estudantes com relação à construção do conhecimento e hábitos de estudo não a dependência com relação ao seu tutor.

1.14. Tecnologias de informação e comunicação – TICs – no processo ensino-aprendizagem

Quando as Tecnologias de informação e comunicação (TICs) previstas/implantadas no processo de ensino-aprendizagem não permitem executar o projeto pedagógico do curso ou permitem executar, de maneira insuficiente, suficiente, muito bem, excelente.

O uso das TICs, por parte dos estudantes com deficiência, mobilidade reduzida e necessidades educacionais favorece não só o aprendizado, mas a participação, com autonomia, da vida acadêmica. As IES que possuem núcleos de acessibilidade ou similares devem buscar junto a esses orientações sobre o uso devido dessas tecnologias.



1.15. Material didático institucional

Quando o material didático institucional previsto/implantado, disponibilizado aos estudantes, não permite executar a formação definida no projeto pedagógico do curso, ou permite executar, de maneira insuficiente, suficiente, muito bem, excelente considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: abrangência, bibliografia adequada às exigências da formação, aprofundamento e coerência teórica.

Com relação ao material didático institucional ressalta-se a importância de que as IES promovam a acessibilidade com relação ao acervo bibliográfico indicado para cada curso, para que os estudantes que necessitam de apoio especial possam se beneficiar do currículo em condições de igualdade aos demais estudantes.

INDICADORES

CRITÉRIOS DE ANÁLISE

3.1. Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral – TI

Existência, ou não, de gabinetes de trabalho implantados para os docentes em tempo integral e se eles são insuficientes, suficientes, muito bons ou excelentes, considerando em uma análise sistêmica e global os aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

Com relação aos equipamentos e recursos de informática, a facilitação do acesso por parte de professores com deficiência ou mobilidade reduzida pode se dar por meio da adequação dos programas e da adaptação dos equipamentos para as necessidades advindas da situação de deficiência (deficiências físicas, auditivas, visuais e cognitivas) através de softwares especiais, ponteiras, adaptações em teclados e mouses etc. A tecnologia assistiva adequada é aquela que considera às necessidades advindas da especificidade de cada pessoa e contexto e favorece a autonomia na execução das atividades inerentes a docência.

3.3. Sala de professores

Existência. ou não, da sala de professores e se a sala implantada para os docentes é insuficiente, suficiente, muito boa ou excelente, considerando em uma análise sistêmica e global os aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

3.4. Salas de aula

Se as salas de aula implantadas no curso têm condições de funcionamento ou são insuficientes, suficiente, muito boa ou excelente, considerando em uma análise sistêmica e global os aspectos: quantidades e número de alunos por turma, disponibilidade de equipamentos, dimensões em função das vagas previstas/autorizadas, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

Como avaliar se uma sala de professores ou de aula é acessível?

Considerar não só a questão arquitetônica (rampas de acesso, elevadores, portas alargadas, piso tátil, etc), mas outros âmbitos da acessibilidade, como o instrumental, por exemplo, que na sala de aula se materializa na existência de recursos necessários à plena participação e aprendizagem de todos os estudantes.

Esses recursos podem ser:

- prancha de comunicação, mobiliário acessível, o uso do computador em sala de aula como auxílio à aprendizagem, lupa e outros.



Outro recurso importante:

Presença do intérprete de Libras na sala de aula, nesse caso o professor ouvinte poderá ministrar suas aulas em sua língua de domínio e, ao mesmo tempo, o aluno surdo receberá a informação também em sua língua própria.

A presença do intérprete contribuirá para superar a barreira linguística e, conseqüentemente as dificuldades dos estudantes surdos no processo de aprendizagem.



3.10. Laboratórios didáticos especializados: qualidade.

Quando os laboratórios didáticos especializados não estão implantados ou não existem normas de funcionamento, utilização e segurança ou quando os laboratórios especializados implantados com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança atendem, de maneira insuficiente, em uma análise sistêmica e global, aos aspectos: adequação, acessibilidade, atualização de equipamentos e disponibilidade de insumos.



Recomenda-se que para verificação desses indicadores os avaliadores incluam, como fonte de consulta, os seguintes dispositivos

1- O Decreto nº 5.296/2004 – Que Regulamenta as Leis 10.048/2000 e 10.098/2000, estabelecendo normas gerais e critérios básicos para o atendimento prioritário a acessibilidade de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

2- A ABNT NBR 9.050/2004 – Que dispõe sobre a Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

Recomenda-se, ainda, que os avaliadores observem se o Projeto Pedagógico do Curso contempla esses dois dispositivos. Em caso negativo, é importante uma orientação nesse sentido.



Em suma,

em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/2008, recomendamos que os avaliadores no decorrer de suas atividades in loco, registrem o cumprimento da acessibilidade de acordo com os indicadores, critérios e registros nos relatos globais das respectivas dimensões. (INEP, 2013)

A existência de núcleo de acessibilidade é um aspecto importante no cuidado da IES com as questões relacionadas à inclusão educacional na perspectiva da responsabilidade social proposta pelo Sinaes. Assim, é relevante atentar para a existência ou não desses núcleos na IES avaliada, descrevendo no campo contextualização da IES, no formulário eletrônico.

Ainda, concebendo a acessibilidade em seu amplo espectro, faz-se necessário observar no curso a existência ou não de ações articuladas entre o ensino, a pesquisa e a extensão no desenvolvimento de projetos educacionais e práticas inclusivas envolvendo docentes e acadêmicos da graduação e pós-graduação.



Formação Continuada

Os **4435** avaliadores que compõem o BASis foram inscritos para participar da formação continuada. Desses, cerca de **1980** avaliadores finalizaram a capacitação, na primeira etapa do curso.

O Documento “Referencias de acessibilidade na educação superior e avaliação *in loco* do Sinaes trata de questões teóricas e a parte prática composta por um questionário composto por questões sobre acessibilidade.

Ontem, 30 de setembro, foi encerrada a 2ª sala sobre o tema, oportunidade dada àqueles que não participaram da primeira formação.



1- Área de formação em nível de graduação

Área	Quantidade	%
Ciências Sociais Aplicadas	574	25,2
Ciências Humanas	364	16,0
Ciências Exatas e da Terra	378	16,6
Ciências Agrárias	124	5,5
Ciências Biológicas	115	5,1
Linguística, Letras e Artes	111	4,9
Engenharias	187	8,2
Ciências da Saúde	301	13,2
Multidisciplinar	43	1,9
Computação e Informática	78	3,4



3 - Perfil do curso de graduação

	Quantidade	Porcentagem
Bacharelado	1605	67,9%
Licenciatura	630	26,6%
Tecnológico	129	5,5%



5-Formação acadêmica em nível de Pós-Graduação Stricto Sensu

	Quantidade	Porcentagem
Doutorado	1565	62,8%
Mestrado	928	37,2%



6-Tempo de docência na educação superior

	Quantidade	Porcentagem
até 5 anos	39	2,0
6 a 10 anos	218	11,0
11 a 15 anos	492	24,9
16 a 20 anos	446	22,5
21 a 25 anos	340	17,2
mais de 26	443	22,4



7 - Modalidade do curso em que atua

	Quantidade	Porcentagem
Presencial	1286	62,5
Educação Distância a	64	3,1
Ambos	706	34,3



8-Perfil do curso em que atua

	Quantidade	Porcentagem
Bacharelado	1728	57,5
Licenciatura	643	21,4
Tecnológico	633	21,1



9- Tempo de atuação como avaliador

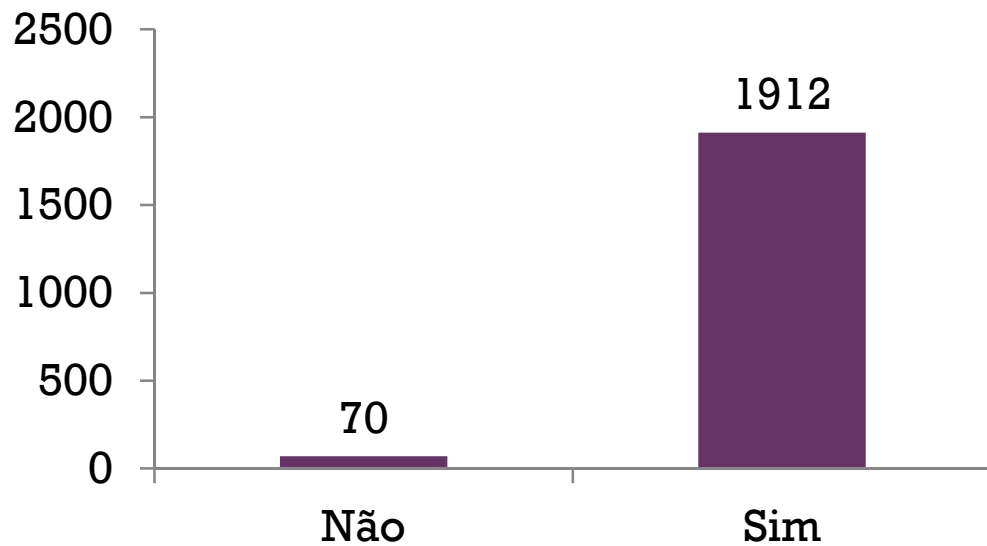
	Quantidade	Porcentagem
até 5 anos	687	34,8
6 a 10 anos	983	49,8
11 a 15 anos	238	12,1
16 a 20 anos	50	2,5
mais de 21 anos	17	0,9



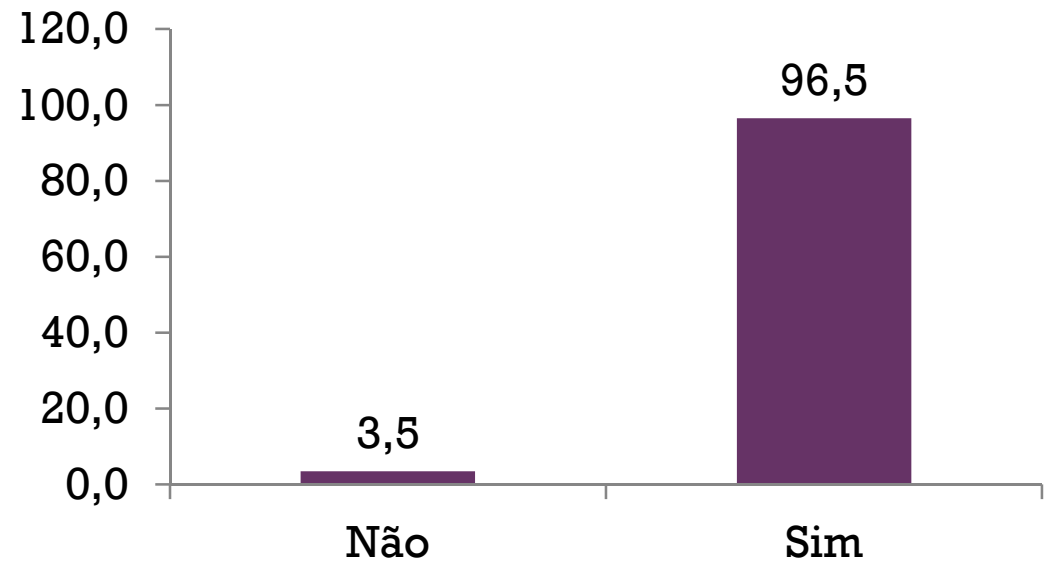
10- Experiência em gestão

	Quantidade	Porcentagem
Não	70	3,5
Sim	1912	96,5

Quantidade



Porcentagem



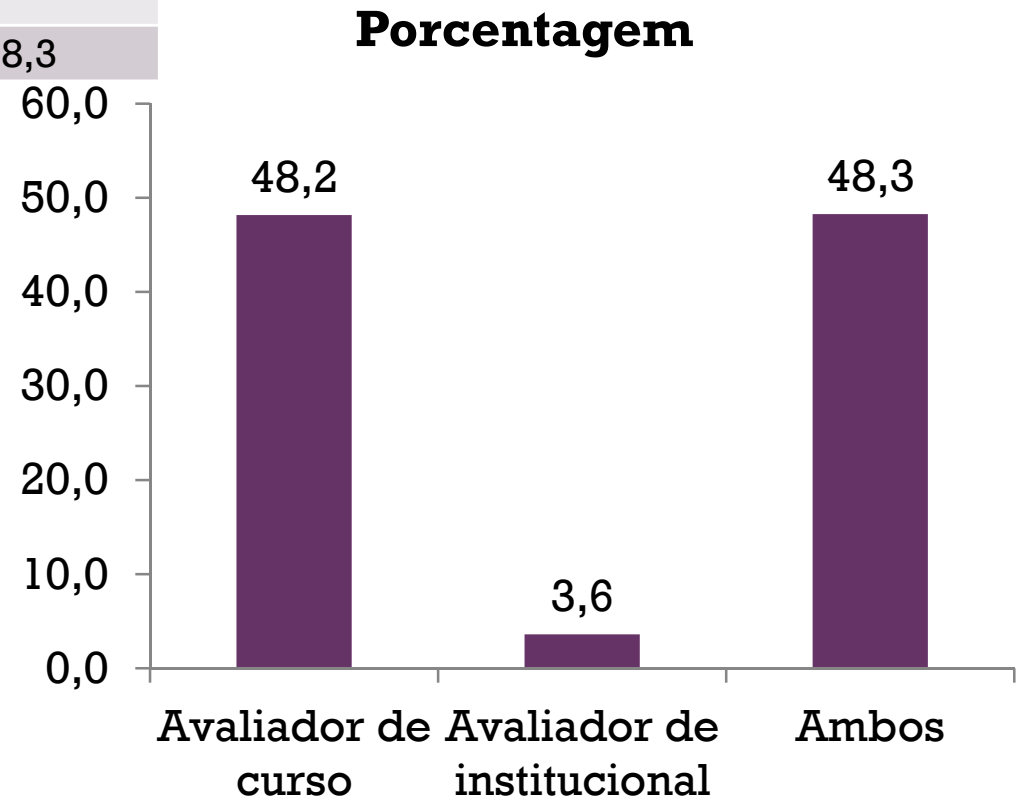
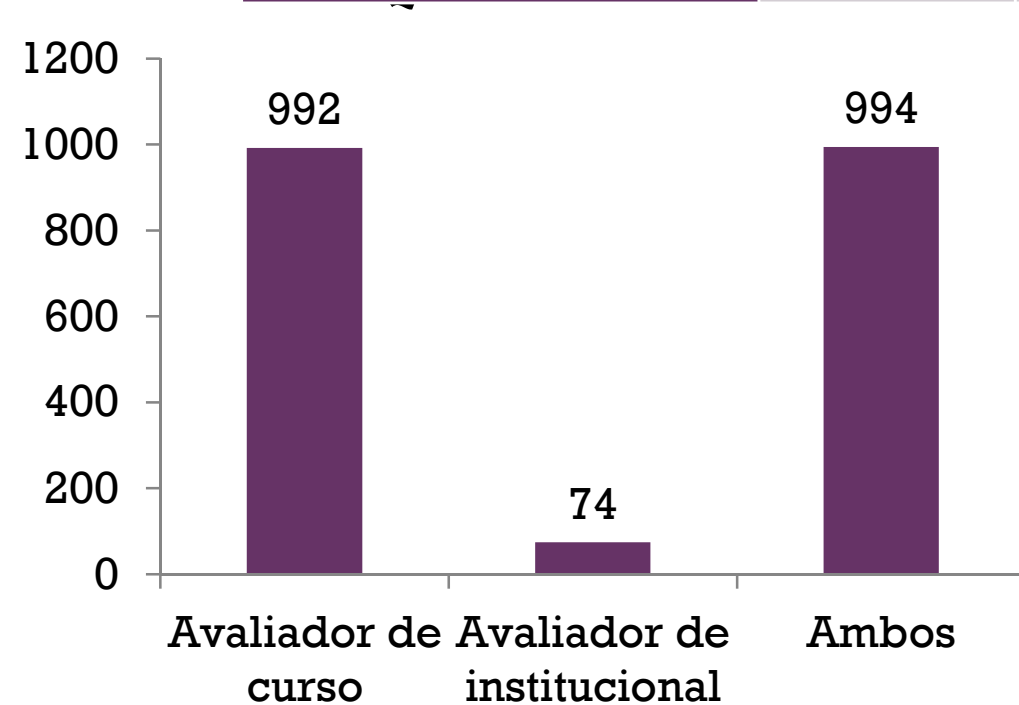
11- Tempo de atuação em processos de gestão

	Quantidade	Porcentagem
Não tenho experiência	65	3,3
até 5 anos	485	24,3
6 a 10 anos	636	31,9
11 a 15 anos	398	20,0
16 a 20 anos	202	10,1
mais de 21 anos	208	10,4



12- Perfil do(a) avaliador(A)

	Quantidade	Porcentage m
Avaliador de curso	992	48,2
Avaliador de institucional	74	3,6
Ambos	994	48,3



13- Entendimento sobre A ACESSIBILIDADE pressupõe...

	Quantidade	Porcentagem
A eliminação de todas as barreiras (atitudinais - arquitetônicas pedagógicas nos transportes nas comunicações, entre outras) que dificultam a participação e aprendizagem de estudantes	1835	87,8
A eliminação de barreiras arquitetônicas	119	5,7
A eliminação de barreiras nas comunicações e nos transportes	87	4,2
A eliminação de barreiras pedagógicas e arquitetônicas	49	2,3



14- Entendimento sobre Educação inclusiva pressupõe...

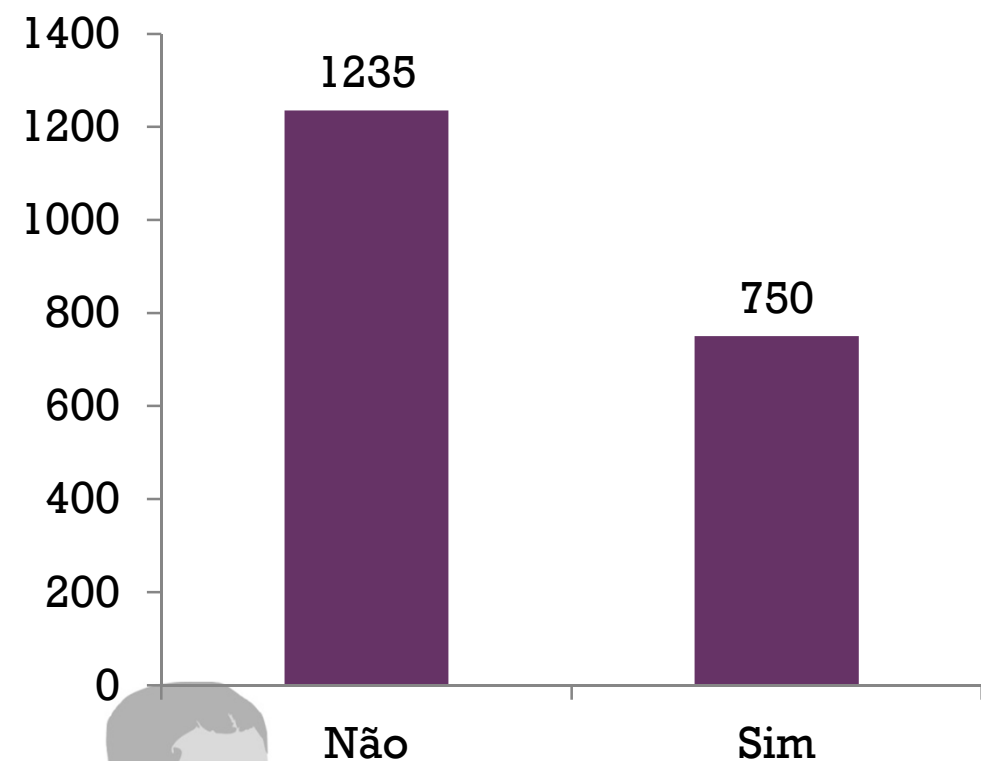
	Quantidade	Porcentagem
que todos, sem exceção, devem participar da vida acadêmica.	1731	85,9
que todos, sem exceção, devem participar da vida acadêmica, desde que a IES esteja preparada para recebê-los.	227	11,3
que todos devem participar da vida acadêmica, exceto aqueles com graves deficiências.	35	1,7
que a família e os gestores institucionais decidam, com base na deficiência, quem deve participar da vida acadêmica.	21	1,0



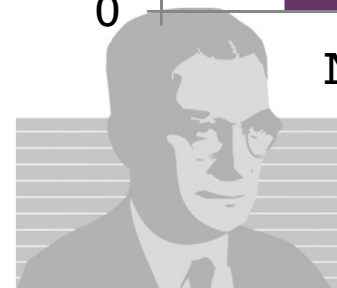
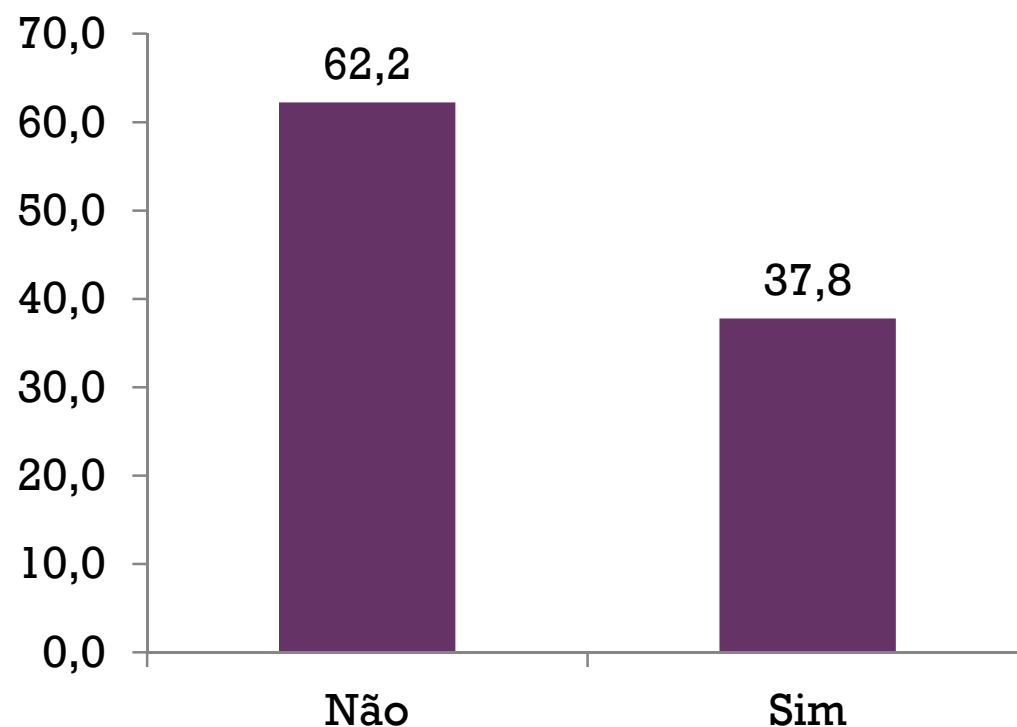
15- Já utilizou recursos adaptados e demais serviços de acessibilidade?

	Quantidade	Porcentagem
Não	1235	62,2
Sim	750	37,8

Quantidade



Porcentagem



16- Assinale os recursos já utilizados:

	Quantidade	Porcentagem
Sistema Braille	126	13,1
Recursos de acessibilidade ao computador. Exemplos: teclados virtuais com varredura, mouses especiais e acionadores diversos, softwares de reconhecimento de voz, ponteiros de cabeça, monitores especia	450	46,6
Auxílios ópticos, lentes, lupas e telelupas	333	34,5
Pranchas de comunicação	56	5,8

17 - Se você utilizou outro recurso adaptado não contemplado nas opções acima, descreva:

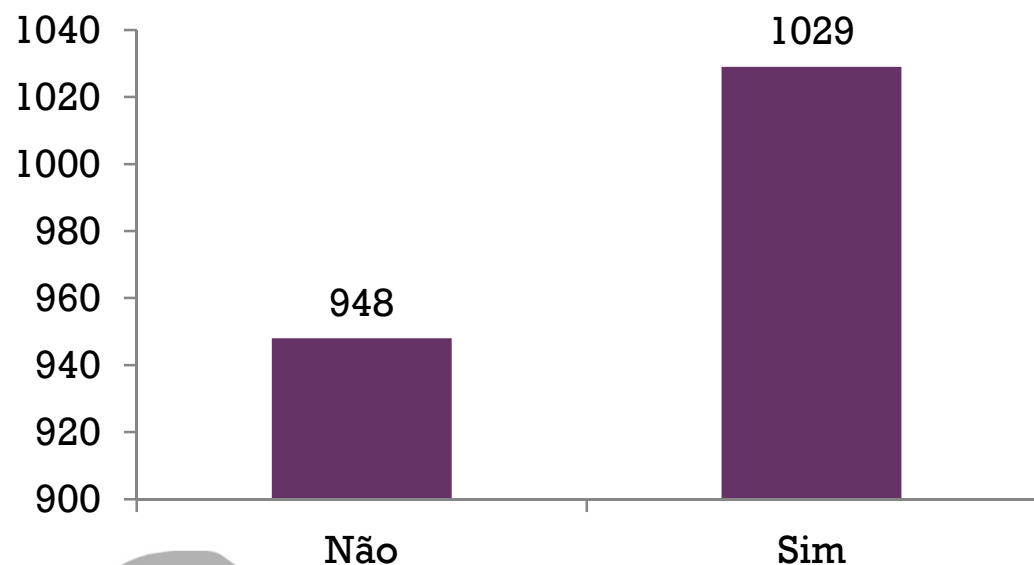
Não usei	38
Nenhum	37
Rampas	81
Elevador	80
Vagas de estacionamento	8
banheiros adaptados	35
Palestra em libras	2
Intérprete de libras	53
Realidade Virtual	1
Equipamentos Adaptados	15
Provas adaptadas	31
Aparelho Auditivo	6
Cadeira de rodas	13
ascensor de escada	7
Veículo adaptado	1
Software	32



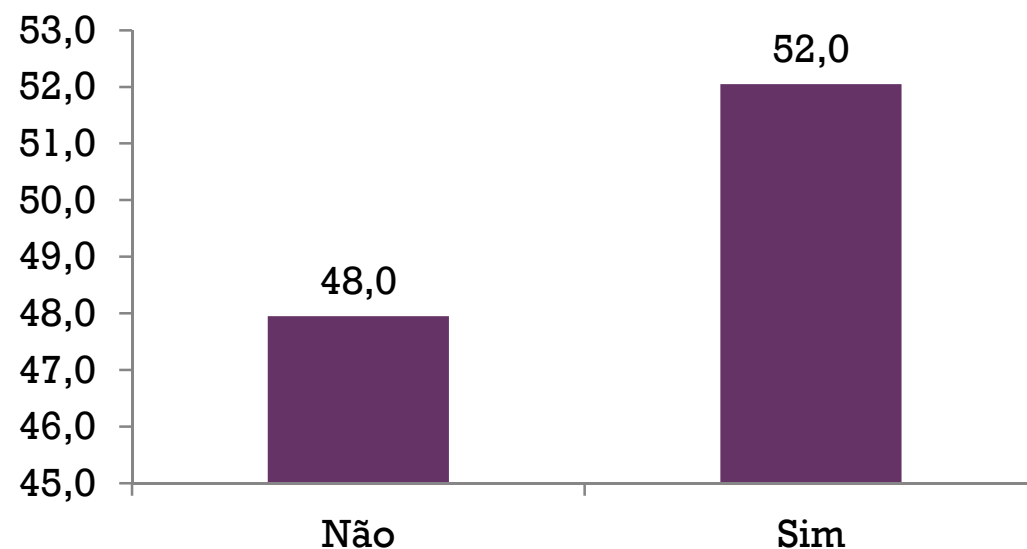
18- Em sua participação nas Comissões de *Avaliação in loco* você identifica a existência de núcleos de acessibilidade nas instituições de IES avaliadas

	Quantidade	Porcentagem
Não	948	48,0
Sim	1029	52,0

Quantidade



Porcentagem



19 - Em caso de resposta afirmativa, relate boas práticas observadas, identificando as IES e clientela (tipo de deficiência, mobilidade reduzida ou necessidades educacionais especiais).

IES mais citadas

CENTRO UNIVERSITÁRIO IPA

CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA

CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAC - SP

FACINTER - CURITIBA

FACULDADE ANHAGUERA DE SERTAOZINHO

FACULDADE ANHANGUERA DE CUIABÁ - FAC

FACULDADE DE AGRONOMIA DE GARÇA

FACULDADE DE MEIO AMBIENTE DE ARIQUEMES - RO

FACULDADE GUAIRACA GUARAPUAVA/PR

FACULDADE UIRAPURU

FACULDADES INTEGRADAS IPIRANGA - BELÉM-PA

FACULDADES INTEGRADAS TERESA D'ÁVILA EM LORENA-
SP

FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS – FMU

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB

FEEVALE

INSTITUIÇÃO UIRAPURU EM SOROCABA

INSTITUTO FEDERAL DE BENTO GONÇALVES - RS

UFSCAR-SÃO CARLOS-SP

PUC-RS

PUC-SP

PUC GOIÁS

UFMG

ULBRA - SÃO JERÔNIMO- RS

UNICURITIBA - CURITIBA/PR

UNINOVE

UNIP- ARARAQUARA-SP

UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI

UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

UNIVERSIDADE JUIZ DE FORA

*Instituto Nacional de Estudos
e Pesquisas Educacionais
Anísio Teixeira - Inep*



19 - Em caso de resposta afirmativa, relate boas práticas observadas, identificando as IES e clientela (tipo de deficiência, mobilidade reduzida ou necessidades educacionais especiais).

Para essa questão, tivemos 1156 respostas – as ações positivas observadas referem-se à deficiências:

Física	Visual	Auditiva	Intelectual
86,7%	80,0%	50,0%	6,7%



20- Em sua participação nas Comissões de Avaliação in loco você identifica a inserção da educação inclusiva e acessibilidade no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

	Quantidade	Porcentagem
Sempre	835	42,5
Às vezes	1047	53,3
Nunca	82	4,2



21- A inserção da educação inclusiva e acessibilidade no Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC)

	Quantidade	Porcentagem
Sempre	778	39,6
Às vezes	1006	51,2
Nunca	179	9,1



22- A presença da acessibilidade física na infraestrutura avaliada, por meio de:

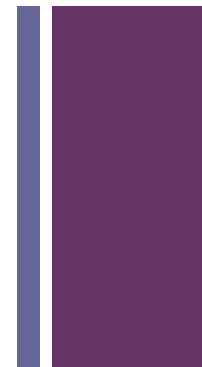
	Quantidade	Porcentagem
Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (libras)	1174	9,6
Sanitários adaptados	1903	15,5
Piso tátil	1322	10,8
Reserva de vagas nos estacionamentos em locais próximos à entrada principal ou ao elevador	1634	13,3
Elevadores adaptados	1718	14,0
Rampas	1921	15,6
Elevadores com sinalização em Braille	1191	9,7
Sinal sonoro nos elevadores	892	7,3
Outros recursos	521	4,2

23 - Caso tenha observado outros recursos de acessibilidade física na infraestrutura avaliada cite-os

Recurso	Quantidade
Telefones Adaptados	116
Bebedouros Adaptados	89
Intérpretes	12
Escadas	52
Escada Rolante	3
Rampas	95
Elevadores	70
Banheiros Adaptados	40

Recurso	Quantidade
Auditórios	35
Softwares	46
Impressora Braille	25
Livros em Braille	13
Portas Automáticas	3
Lupas	6
Lentes Especiais	8
Piso Tátil	10
Portas Ampliadas	70
Estacionamento	30





Diretoria de Avaliação da Educação Superior – INEP

**Coordenação-Geral dos Cursos Graduação e
Instituições de Ensino Superior – CGCGIES DAES –
INEP**

SUZANA SCHWERZ FUNGHETTO

suzana.funghetto@inep.gov.br